



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIAAFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDECURSO DE ENFERMAGEM**

FLORINDA FRANCISCO ADULAI SEIDI

**LETRAMENTO EM SAÚDE E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE DE
UNIVERSITÁRIOS DE ORIGEM GUINEENSE RESIDENTES NO BRASIL**

REDENÇÃO-CEARÁ

2022

FLORINDA FRANCISCO ADULAI SEIDI

LETRAMENTO EM SAÚDE E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE DE
UNIVERSITÁRIOS DE ORIGEM GUINEENSE RESIDENTES NO
BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Curso de Enfermagem da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Andressa Suelly Saturnino
de Oliveira

REDENÇÃO – CEARÁ

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Seidi, Florinda Francisco Adulai.

S461

Letramento em saúde e comportamento de saúde de universitários de origem guineense residentes no Brasil / Florinda Francisco Adulai Seidi. - Redenção, 2022.
43f: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Profa. Dra. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira.

1. Letramento em saúde. 2. Saúde - Comportamento. 3. Estudantes universitários. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 610.73

FLORINDA FRANCISCO ADULAI SEIDI

**LETRAMENTO EM SAÚDE E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE DE
UNIVERSITÁRIOS DE ORIGEM GUINEENSE RESIDENTES NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Curso de Enfermagem da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 15 / 02 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-
UNILAB

Profa. Dr. Gilvan Ferreira Felipe (1ª Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-
UNILAB

Enfa. Eliziê Pereira Pinheiro (2ª Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-
UNILAB

Enfa. Dra. Nila Larisse Silva de Albuquerque (Suplente)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira –
UNILAB

Dedico este trabalho ao meu pai, Francisco Adulai Seidi, à minha mãe, Maria Caênte Campal, e ao meu marido, Adalberto Biague, por tudo que sou hoje. Dedico este trabalho à minha professora orientadora, Dra. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira, que dedicou tanto do seu tempo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, pela vida e pela família humilde.

Meu agradecimento vai para o meu marido, mentor de tudo que eu sou hoje, de nome Adalberto Biague, meu conselheiro.

À minha orientadora, Profa. Dra. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira, pela orientação segura, acreditou em mim e no meu projeto, além de ter sido a minha orientadora, ela foi também a minha professora. Por esse motivo, agradeço sua paciência, e por aceitar o meu convite desde o primeiro dia, acompanhando, passo a passo, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradeço também a todos os professores da UNILAB, em especial de Enfermagem.

Agradeço ao meu amigo Vaz Pinto Có pela colaboração e a todos os estudantes da UNILAB, que aceitaram participar desta pesquisa, em especial aos estudantes guineenses. Agradeço à UNILAB, aos professores, aos técnicos administrativos, servidores do Instituto de Ciências de Saúde (ICS).

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar o letramento em saúde e os comportamentos de saúde de estudantes universitários guineenses. Trata-se de estudo descritivo, quantitativo, realizado com 51 estudantes guineenses de uma universidade pública do Nordeste do Brasil. A coleta de dados ocorreu de março a maio de 2021, por meio da internet, para permitir participação dos alunos dos *campi* da Bahia e do Ceará. O questionário foi criado no Google *Forms* e o *link* foi divulgado por e-mail. O instrumento continha perguntas para caracterização sociodemográfica e acadêmica, para avaliação do letramento em saúde (*Test of Functional Health Literacy in Adults - Short version*) e dos comportamentos de saúde (tabagismo, consumo de álcool, prática de atividade física e hábitos alimentares). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial (testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis) no IBM SPSS Statistics versão 25. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB. Os princípios éticos das pesquisas com seres humanos foram seguidos. A maioria dos universitários guineenses tinha letramento em saúde adequado (76,5%), a compreensão leitora (mediana=70; IIQ=16) das informações em saúde foi melhor do que a numérica (mediana=14; IIQ=14). A maioria dos universitários guineenses demonstrou comportamentos saudáveis: não fazia uso de medicamentos (46; 90,2%), não tinha hábito de fumar (47; 92,2%) ou de consumir bebida alcóolica (33; 64,7%), praticava atividade física leve ou moderada 150 minutos ou mais por semana (15; 29,4%) e assistia televisão até 2 horas por dia (40; 78,4%). Os hábitos alimentares analisados indicaram maior frequência de respondentes que pouco consumiam verduras e legumes crus (30; 58,8%) e frutas (27; 52,9%). Poucas vezes por semana consumiam doces (44; 86,3%) e refrigerantes e sucos artificiais (43; 84,3%) e tinham hábito de consumir, toda semana, peixe (34; 66,7%), mas não carne gordurosa (30; 58,8%). O letramento em saúde foi classificado como adequado, independente do comportamento de saúde analisado, mas tiveram associações significativas com melhor desempenho de letramento em saúde aqueles com tempo de tela diário de 3 a 5 horas ($p = 0,004$) e que consumiam carne gordurosa ($p=0,002$). Concluiu-se que há incorporação de alguns hábitos pouco saudáveis, mesmo naqueles com adequada capacidade de compreender as informações de saúde.

Palavras-chave: Letramento em saúde. Comportamentos de saúde. Estudantes universitários. Países em desenvolvimento.

ABSTRACT

The objective of this work was to evaluate the health literacy and health behaviors of Guinean university students. This is a descriptive, quantitative study carried out with 51 Guinean students from a public university in the Northeast of Brazil. Data collection took place from March to May 2021, through the internet, to allow the participation of students from the campuses of Bahia and Ceará. The questionnaire was created in Google Forms and the link was released by email. The instrument contained questions for sociodemographic and academic characterization, to assess health literacy (Test of Functional Health Literacy in Adults - Short version) and health behaviors (smoking, alcohol consumption, physical activity and eating habits). Data were analyzed using descriptive and inferential statistics (Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests) in IBM SPSS Statistics version 25. The research was approved by the Research Ethics Committee of UNILAB. The ethical principles of research with human beings were followed. Most Guinean university students had adequate health literacy (76.5%), reading comprehension (median=70; IIQ=16) of health information was better than numerical comprehension (median=14; IIQ=14). Most Guinean university students showed healthy behaviors: they did not use medication (46; 90.2%), did not smoke (47; 92.2%) or consume alcoholic beverages (33; 64.7%), practiced light or moderate physical activity 150 minutes or more per week (15; 29.4%) and watched television up to 2 hours a day (40; 78.4%). The eating habits analyzed indicated a higher frequency of respondents who consumed little raw vegetables (30; 58.8%) and fruits (27; 52.9%). A few times a week they consumed sweets (44; 86.3%) and soft drinks and artificial juices (43; 84.3%) and had the habit of consuming fish every week (34; 66.7%), but not fatty meat. (30; 58.8%). Health literacy was classified as adequate, regardless of the health behavior analyzed, but those with a daily screen time of 3 to 5 hours ($p = 0.004$) and those who consumed fatty meat ($p = 0.004$) had significant associations with better health literacy performance. ($p = 0.002$). It was concluded that some unhealthy habits are incorporated, even in those with adequate capacity to understand health information.

Keywords: Health literacy. Health behaviors. University students. Developing

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	12
2.1	Geral	12
2.2	Específicos	12
3	MÉTODO	12
3.1	Tipo de estudo	12
3.3	Participantes do estudo	13
3.6	Aspectos éticos	17
4	RESULTADOS	18
5	DISCUSSÃO	28
6	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A - Reprodução do instrumento de coleta de dados (questionário) criado no Google Forms¹	35
	APÊNDICE B - Reprodução do convite para participar da pesquisa criado no Google Forms	42
	APÊNDICE C - Reprodução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido criado no Google Forms	43
	ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	45

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto o letramento em saúde (LS) e os comportamentos de saúde de estudantes de origem africana que residem no Brasil. O cenário da pesquisa é a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). O ponto de partida para esta pesquisa foi a necessidade desses estudantes serem atendidos por profissionais de saúde brasileiros, acessarem serviços de cuidados e utilizarem produtos de saúde, também brasileiros, durante os anos em que residem no país para cursar a graduação.

Atualmente, na Unilab, são ofertados dois cursos de graduação da área de saúde: Enfermagem e Farmácia. A autora desta pesquisa é de Guiné-Bissau e discente do Curso de Enfermagem da Unilab. Procurou-se pensar a respeito da importância, como estudante de Enfermagem, de entender o nível do LS dos universitários de origem africana, com interesse de ter subsídios para ações futuras que contribuam com a compreensão das informações em saúde transmitidas em português, durante o tempo em que residem, no Brasil, para graduar-se na universidade. Além disso, a intenção foi entender como o LS pode contribuir com a adoção de comportamentos de saúde, em um contexto em que o estudante reside em outro país durante alguns anos, o qual, embora tenha a mesma língua oficial, tem diferenças sociais, culturais, políticas e de sistema de saúde de seu país de origem.

A Unilab mantém cooperação solidária com outros países africanos, que pertencem à Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP): Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Essa cooperação visa contribuir para a interação acadêmica entre os estudantes brasileiros e os estudantes desses países. Gomes e Vieira (2013) trazem que a Unilab firma que, sem perder de vista a universalidade própria da Ciência, deverá abrir espaço para o livre e amplo intercâmbio de conhecimento e cultural entre o Brasil e os países de expressão da língua portuguesa, em especial africanos. Com abertura desse espaço de intercâmbio, os estudantes saíram dos seus países de origem para o Brasil, com a finalidade de estudar e interagir com outras culturas

dos países da CPLP.

A língua oficial desses cinco países é o português, mas a língua dominante é o crioulo; além disso, o país conta com várias línguas étnicas. Ainda, há diferenças entre o português falado na Guiné-Bissau e no Brasil. É importante referir que a língua portuguesa, na Guiné-Bissau, pelo fato de ser língua oficial, é aprendida na escola pública e privada. Pode-se dizer que é obrigatória, a ponto de ser proibida a comunicação em outras línguas no ambiente escolar, através dos sistemas de controle, que contém castigos, punições, entre outros. Além das línguas étnicas, a criança e o adulto aprendem crioulo desde a infância. Crioulo é a primeira língua da maioria dos guineenses; o restante varia de línguas africanas, composta por 27 a 40 grupos étnicos. De acordo com Benzinho (2015, p.19), "a língua portuguesa é falada por 13% da população, já que o crioulo é usado para comunicação corrente de cerca de 60% da população".

Na Guiné-Bissau, a diversidade linguística guineense pode dificultar a comunicação e a compreensão da linguagem na saúde entre paciente e profissional, porque o profissional e o paciente podem não ser falantes de uma mesma língua. Isso pode interferir na saúde e no estado clínico do paciente. No entanto, essa questão pode ser solucionada com uma boa política da instituição de saúde, visando atender esse contexto do multilinguismo. Além disso, caso o paciente esteja acompanhado de uma pessoa que sabe comunicar a língua crioula ou língua étnica do paciente, pode facilitar a conversa do profissional com o paciente, para melhor atendimento do profissional.

É importante que as informações em saúde sejam completamente compreendidas pelas pessoas. Martins-Reis e Santos (2012) confirmam que o não entendimento pode dificultar a difusão das informações em saúde e isso interfere na relação profissional-paciente. O profissional de saúde deve, sempre que preciso, fornecer informações por escrito, a fim de auxiliar os pacientes na gestão de sua própria saúde após as consultas. Assim, avaliar o LS é um processo importante, porque isso ajuda o profissional a entender adaptações que precisam ser feitas para que as informações em saúde sejam compreendidas pelas pessoas que recebem o cuidado.

Letramento é um fenômeno resultante do processo de aprender a ler e a escrever; é o estado ou condição que um indivíduo – ou um grupo social – adquire após ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Por outro lado, o

letramento funcional se caracteriza pelos conhecimentos e habilidades de leitura e escrita que possibilitam ao indivíduo se envolver nas atividades específicas da área que assim o exige. Aplicando esse conceito no campo da saúde, LS é a capacidade cognitiva de entender, interpretar e aplicar informações escritas ou faladas sobre saúde; de forma que, em termos práticos, uma pessoa com nível de letramento satisfatório teria melhor condição de saúde do que um indivíduo com nível de letramento limitado, que teria menos noção da importância de medidas preventivas, por exemplo, ou maior dificuldade de entender instruções sobre a medicação (PASSAMAI *et al.*, 2012).

Segundo Maragno *et al.* (2019), o LS é apontado como fator importante para promoção e melhora da saúde, uma vez que inadequado LS está relacionado com o maior risco de hospitalização, menor utilização de serviços preventivos, atraso nos diagnósticos, menor conhecimento sobre saúde e maior risco de mortalidade.

O LS pode influenciar comportamentos em saúde das pessoas em geral. Entretanto, o estudo dessa associação entre universitários não foi encontrado em publicações científicas nacionais. A esse respeito, Barros *et al.* (2017) ratificam a necessidade de estudar os comportamentos de saúde para a determinação do padrão de saúde e morbimortalidade da população. Para a presente pesquisa, faz-se necessário compreender o nível de LS dos universitários e sua possível influência na adoção e mudança de comportamentos de saúde. Os comportamentos de saúde de que trata a segunda parte do objeto de estudo desta pesquisa são: tabagismo, consumo de álcool, prática de atividade física e hábitos alimentares.

Com relação aos estudantes guineenses, que saíram do seu país de origem para cursar o ensino superior no Brasil, nossa hipótese é que o grau de escolaridade e a língua portuguesa, tendo estatuto de idioma oficial e única língua do ensino da Guiné-Bissau, contribuem, independente do curso em que os discentes estejam matriculados, para um LS satisfatório, que lhes permite compreender a língua no momento da comunicação sobre questões de saúde. No entanto, levando em conta a variedade da língua portuguesa da Guiné-Bissau e do Brasil, ou seja, os brasileiros e os guineenses não falam o português da mesma maneira, isso pode dificultar na interação plena entre o estudante guineense da Unilab e o profissional de saúde que o atende no Brasil. Sabe-se da necessidade

de que o estudante tenha competência em relação à leitura e à comunicação necessários para atuar no ambiente acadêmico. Os indivíduos com letramento adequado conseguem entender e agir no meio universitário, ambiente que geralmente produz muito conhecimento (PINA, 2020). Entretanto, é importante que o grau de letramento também possa contribuir para compreensão das informações de saúde, que são imprescindíveis para o cuidado profissional e o autocuidado em saúde. Justifica-se, portanto, a realização desta pesquisa como possibilidade de avaliar o grau de LS dessas pessoas, a fim de que ações de saúde (individuais e coletivas) possam ser colocadas em prática futuramente. Faz parte das competências gerais do enfermeiro planejar o cuidado, considerando o LS das pessoas.

Diante deste contexto, esta pesquisa tem como pergunta norteadora: Como é o LS dos estudantes guineenses de graduação da Unilab? Os comportamentos de saúde desses universitários estão associados ao seu nível de LS?

Já existem estudos sobre LS e comportamentos de saúde de universitários matriculados em cursos de graduação no Brasil. O presente estudo, diferente dos demais, avaliou esse dois elementos considerando a residência, no Brasil, por um período de alguns anos, de estudantes de outra nacionalidade que optaram por cursar o ensino superior no Brasil. Esta pesquisa poderá abrir horizonte para novos estudos e ações em saúde para compreender, avaliar e aplicar cuidados adequados à população que é alvo dos cuidados em saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Avaliar o LS e os comportamentos de saúde de estudantes universitários guineenses residentes no Brasil.

2.2 Específicos

Descrever características sociodemográficas e acadêmicas dos participantes;

Averiguar se há associação entre o LS dos participantes e as características sociodemográficas e acadêmicas;

Verificar se há associação entre os LS e os comportamentos de saúde dos participantes.

3 MÉTODO

Esta pesquisa é um recorte do projeto "LETRAMENTO EM SAÚDE E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE DE UNIVERSITÁRIOS", desenvolvido com estudantes de todos os cursos de graduação da Unilab.

3.1 Tipo de estudo

O presente estudo é do tipo descritivo e quantitativo. A pesquisa descritiva descreve os casos e os fenômenos da determinada realidade através da observação das técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas. Essa pesquisa é adequada para obter as respostas e analisá-las, registrar, e interpretar os fatos sem a interferência do pesquisador. Quanto à natureza, a pesquisa é quantitativa, caracteriza-se por análise de números, com a finalidade de responder à pergunta central e a hipótese da pesquisa, de acordo

com o momento da coleta dos dados (SOUSA; DRIESSNACK; MENDES, 2007).

3.2 Cenário do estudo

O presente estudo foi realizado na Unilab. Foi criada pela Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010, e a primeira turma ingressou na graduação em maio de 2011. A missão da universidade é promover a integração entre o Brasil com os países de língua oficial portuguesa pela via da educação (UNILAB, 2020). A Unilab tem duas sedes: uma no estado do Ceará, concretamente no município de Redenção (Campus da Liberdade, Unidade Acadêmica dos Palmares e Campus das Auroras) e outra no estado da Bahia, especificamente no município de São Francisco do Conde, no qual fica o Campus do Malês.

Atualmente, a Unilab tem um curso de graduação à distância (EaD) - Administração Pública - e 18 cursos presenciais de graduação - Administração Pública, Agronomia, Antropologia, Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Ciências Biológicas – Licenciatura, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias, Farmácia, Física, História, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa, Matemática – Licenciatura, Pedagogia Licenciatura, Química – Licenciatura, Sociologia – Licenciatura, Relações internacionais.

A cooperação da Unilab com Guiné-Bissau é baseada no princípio de solidariedade, visando formar os recursos humanos para a Guiné-Bissau. Essa relação foi constituída por meio da política da aproximação em âmbito internacional, promovida pelo governo brasileiro. É fundamental sublinhar que, para estudar na Unilab, os estudantes guineenses fazem teste de seleção, na embaixada brasileira em Bissau, em Guiné-Bissau. Em caso de aprovação, o aluno viaja para cursar graduação na Unilab.

3.3 Participantes do estudo

Em dezembro de 2020, a UNILAB contava com 660 estudantes guineenses matriculados nos cursos de graduação presenciais (493 no Ceará e 167 na Bahia). Esses estudantes, quando chegam ao Brasil, primeiramente, passam a ter contato com a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos

Estudantis (PROPAE), a fim de conseguir os financiamentos do Programa de Assistência Estudantil (PAES) do governo brasileiro, para permanência estudantil no ensino superior.

Para este projeto, não foi realizado cálculo amostral, pois, de todos os discentes que participaram do estudo LETRAMENTO EM SAÚDE E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE DE UNIVERSITÁRIOS, foram selecionados os de origem guineense como amostra para a presente pesquisa.

Foram critérios de inclusão da pesquisa maior: ser discente de curso de graduação da Unilab com matrícula ativa, em curso presencial ou à distância, no período da coleta de dados e ter idade a partir de 18 anos. Para o presente estudo, foram selecionados os de origem guineense.

Foram critérios de exclusão: discentes cujos instrumentos de coleta de dados estiverem com pelo menos uma pergunta sem resposta da seção para medição do nível de LS. Esse critério de exclusão foi criado pela inviabilidade de obter o resultado dessa variável, que se trata de somatório das respostas do total de perguntas, caso alguma pergunta não tenha sido respondida. Não foi necessário aplicar esse critério aos estudantes, pois todos preencheram por completo o instrumento.

3.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de março e maio de 2021. Embora a pesquisa tenha como público-alvo estudantes da Unilab, a coleta de dados foi por meio da internet, para permitir participação dos discentes da Bahia e do Ceará e para evitar contato presencial com os participantes, em decorrência da Pandemia de Covid-19.

A divulgação desta, o recrutamento dos participantes e a coleta de dados se deu de forma online, através de e-mail. Ocorreu por meio de envio de texto de convite para participar aos e-mails dos discentes de graduação, cuja listagem foi obtida por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Unilab.

O preenchimento do instrumento de coleta de dados foi feito por meio de questionário eletrônico de extensão do Google (Google Forms). A reprodução do instrumento de coleta de dados está no Apêndice A e ele pode ser acessado

por meio do link: <https://forms.gle/rkpyYLnKMBkdgc1XA> .

O questionário foi dividido em três seções: 1) perguntas fechadas contendo dados sociodemográficos e acadêmicos, com intuito de elaborar caracterização da amostra estudada (gênero, idade, renda, estrutura familiar, estado civil, curso de graduação, quantidade de semestres já concluídos); 2) aplicação do instrumento de avaliação do LS - *Test of Functional Health Literacy in Adults - Short version* (S-TOFHLA), adaptado para preenchimento *online*; e 3) perguntas fechadas sobre comportamentos de saúde (tabagismo, consumo de álcool, prática de atividade física e hábitos alimentares).

O S-TOFHLA foi criado por Baker *et al.*, em 1995, para verificar a habilidade dos pacientes de ler e compreender termos relacionados à saúde. É um recurso eficaz para identificar pacientes que possuem ou não LS funcional adequado. Foi traduzido e validado no Brasil, por Carthery-Goulart, em 2009. O seu tempo de aplicação é de no máximo 12 minutos. Esse teste é composto por duas etapas: a primeira analisa a compreensão da leitura, com 36 questões, sendo que cada pergunta correta vale 2 pontos, resultando em um escore de 72 pontos; a segunda etapa analisa o entendimento em relação aos itens numéricos, com 4 questões, valendo 7 pontos cada item correto, totalizando um escore de 28 pontos (CARTHERY-GOULART, 2009).

A etapa de compreensão da leitura contém perguntas sobre exame gastrointestinal e termos sobre direitos e responsabilidades do paciente internado em um hospital. Cada pergunta possui palavras que foram ocultadas e o indivíduo precisa marcar o termo que mais se adequa à frase, possuindo quatro opções de resposta. Já na fase de compreensão numérica, as perguntas são da seguinte forma: são apresentados dois frascos de medicamentos com recomendações de como ingerir o fármaco, dessa forma o indivíduo precisa entender informações sobre o horário de administração de medicamentos e inferência destes com alimentação; um cartão sobre resultados de exames laboratoriais, devendo o paciente compreender tais resultados; e um cartão com agendamento de consultas médicas, tendo o paciente que interpretar essas informações. Conforme o desempenho alcançado no teste, o indivíduo pode ser classificado em seu nível de LS como inadequado (0 a 53 pontos), limítrofe (54 a 66 pontos) e adequado (67 a 100 pontos) (CARTHERY-GOULART, 2009).

As perguntas sobre os comportamentos de saúde foram extraídas do estudo de Barros *et al.* (2017). Os comportamentos de saúde selecionados para análise foram: fumante atual (sim, não); cessação do tabagismo (indivíduos que deixaram de fumar entre os que algum dia fumaram ou que continuam fumando); fumante passivo no domicílio; frequência habitual de consumo de bebida alcoólica uma vez ou mais por mês (sim, não); consumo de álcool três vezes ou mais por semana; consumo de risco (*heavy episodic drinking*) estimado entre os não abstêmios, sendo considerado o consumo de quatro ou mais doses de bebidas para mulher e cinco ou mais para homens em uma única ocasião nos últimos 30 dias, e sendo considerada uma dose equivalente a uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de bebida destilada; atividade física no lazer, sendo ativo o indivíduo que atinge a prática de pelo menos 150 minutos semanais de atividade física leve ou moderada, ou 75 minutos de atividade física vigorosa, no tempo livre, e inativo ou insuficientemente ativo o que não atinge; sedentarismo (horas diárias assistindo televisão: < 5 , ≥ 5); frequência semanal do consumo de: verduras e legumes crus, frutas, alimentos doces (pedaços de bolo ou torta, doces, chocolates, balas, biscoitos ou bolachas doces), refrigerantes ou suco artificial (< 5 vezes, ≥ 5); consumo de peixe: nunca ou menos de uma vez por semana (sim, não); ingestão de carnes com excesso de gordura (sim, não). Ao final dessa seção, os participantes foram solicitados a darem uma nota, de 0 a 10, para representar a autoavaliação de saúde.

3.5 Análise dos dados

Os dados de preenchimento dos questionários online foram disponibilizados, pelo Google, em uma planilha no Microsoft Office Excel, gerada em associação ao arquivo do *Google Forms*. Essa planilha foi importada para o pacote estatístico IBM SPSS Statistics versão 25 para proceder à análise descritiva e inferencial.

De todas as variáveis originárias das perguntas das seções 1 e 3 do instrumento de coleta de dados foram calculadas frequências absolutas e relativas. Para buscar associação entre as variáveis dessas duas seções e as variáveis do instrumento S-TOFHLA, foram utilizados testes estatísticos apropriados a cada tipo

de variável envolvida nos cálculos. Para todos os testes aplicados, foi considerado como nível de associação estatística significativa valores de p menores que 0,05. Os resultados obtidos foram apresentados em tabelas e discutidos com base na literatura pertinente sobre a temática.

3.6 Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB (CAAE: 42569521.7.0000.5576; Parecer: 4.601.520). Todas as etapas do estudo respeitaram os aspectos éticos da pesquisa, atendendo às exigências que se encontram estabelecidas na Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Essa resolução baseia-se nos principais documentos internacionais que emitem declarações e diretrizes sobre pesquisas com seres humanos, sendo imprescindível o cumprimento das questões éticas em qualquer pesquisa em saúde. Foram respeitados os princípios bioéticos de benevolência, não-maleficência, confidencialidade, veracidade, entre outros, garantindo o anonimato do participante na pesquisa e esclarecendo os principais riscos e benefícios do estudo.

Para que a coleta de dados fosse realizada, os participantes foram instruídos a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado à pessoa após o texto online de convite para a pesquisa e antes do instrumento de coleta de dados. Os que desejaram participar da pesquisa registraram sua anuência, após a leitura, clicando em “li e aceito participar”, procedimento este que substituiu a assinatura presencial do TCLE. A reprodução do convite para a pesquisa e do TCLE, no Google Forms, consta nos Apêndices B e C respectivamente.

Neste documento virtual, constam esclarecimentos sobre a pesquisa, evidenciando o objetivo, a descrição da metodologia de coleta de dados, os riscos, as medidas adotadas para minimizá-los, além de conter os benefícios da pesquisa e todos os cuidados bioéticos adotados, a fim de assegurar a confidencialidade e proteção dos dados obtidos através do estudo.

4 RESULTADOS

Os resultados demonstrados na Tabela 1 foram obtidos a partir dos dados dos questionários dos 51 graduandos. Tinham média de idade de 25,4±4,6 anos e, em sua maioria, eram homens (27; 52,9%), sem companheiro(a) (49; 96,1%), sem filhos (43; 84,3%), que não trabalhavam, mas possuíam bolsa (30; 58,8%). Sobre o curso no qual estavam matriculados, alunos de todas as unidades acadêmicas participaram, mas foram mais frequentes aqueles da área de humanidades (Humanidades, Pedagogia; Sociologia; História e Antropologia) (14; 27,5%) e da área da saúde (Enfermagem e Farmácia) (12; 23,5%) e os que estavam no final do curso (20; 39,2%).

A mediana do instrumento de avaliação do LS (S-TOFHLA) foi 79 (IIQ = 24), correspondente a nível adequado. Segundo a classificação do instrumento, 39 (76,5%) tinham letramento em saúde adequado, 4 (7,8%) limítrofe e 8 (15,7%) inadequado. Os respondentes tiveram melhor desempenho na dimensão de leitura (mediana=70; IIQ=16) do que na dimensão numérica (mediana=14; IIQ=14).

Melhores desempenhos no S-TOFHLA (da parte leitora, numérica e do total) estiveram associados às pessoas mais jovens ($r_s = -0,326$; $p = 0,019$), aos alunos matriculados em cursos dos institutos de engenharias e desenvolvimento sustentável e humanidades e letras ($p = 0,005$) e aqueles que estavam no início da graduação ($p = 0,009$) (Tabela 1).

Os resultados sobre comportamentos de saúde foram apresentados na Tabela 2. Obteve-se que a maioria dos alunos não fazia uso de medicamentos (46; 90,2%), não tinha hábito de fumar (47; 92,2%) ou de consumir bebida alcóolica (33; 64,7%), praticava atividade física leve ou moderada 150 minutos ou mais por semana (15; 29,4%) e assistia televisão até 2 horas por dia (40; 78,4%). Os hábitos alimentares analisados indicaram maior frequência de respondentes que pouco consumiam verduras e legumes crus (30; 58,8%) e frutas (27; 52,9%). Poucas vezes por semana consumiam doces (44; 86,3%) e refrigerantes e sucos artificiais (43; 84,3%) e tinham hábito de consumir, toda semana, peixe (34; 66,7%), mas não carne gordurosa (30; 58,8%).

O letramento em saúde foi classificado como adequado, independente do comportamento de saúde analisado (Tabela 2), mas tiveram associações significativas com melhor desempenho no S-TOFHLA aqueles com tempo de

tela (TV) diário de 3 a 5 horas ($p = 0,004$) e que consumiam carne gordurosa ($p=0,002$).

Tabela 1 - Características sociodemográficas, acadêmicas e de letramento em saúde dos participantes da pesquisa (n=51).Bahia/Ceará, Brasil, 2021.

Variáveis	f (%) / média (DP)	Compreensão leitora do S-TOFHLA	p-valor	Compreensão numérica do S-TOFHLA	p-valor	Total do S-TOFHLA	p-valor
		Mediana (IIQ)		Mediana (IIQ)		Mediana (IIQ)	
Idade	25,4 (± 4,6) anos	70 (16)	0,014*	14 (14)	0,039*	79 (24)	0,019*
Sexo							
Masculino	27 (52,9%)	70 (8)	0,170**	14 (14)	0,170**	84 (20)	0,389**
Feminino	24 (47,1%)	68 (24)		14 (14)		78 (37)	
Situação conjugal							
Com companheiro(a)	2 (3,9%)	71 (-)	0,427**	17,5 (-)	0,453**	88,5 (-)	0,353**
Sem companheiro(a)	49 (96,1%)	70 (19)		14 (14)		79 (28)	
Filhos							
Não	43 (84,3%)	70 (22)	0,338**	14 (14)	0,675**	79 (31)	1,000**
Sim	8 (15,7%)	71 (4)		10,5 (12)		79 (15)	
Trabalho							
Não e não possui bolsa	20 (39,2%)	70 (24)	0,271***	10,5 (14)	0,239***	78 (35)	0,281***
Não, mas possui bolsa	30 (58,8%)	70 (9)		14 (14)		80,5 (21)	
Sim	1 (2,0%)	6 (-)		-		6 (-)	

Uso diário de medicamento(s)

Não	46 (90,2%)	70 (23)	0,468**	14 (14)	0,329**	79 (32)	0,914**
Sim	5 (9,8%)	70 (7)		7 (14)		79 (20)	

Instituto do curso

Ciências Exatas e da Natureza ¹	4 (7,8%)	69 (29)	0,047***	7 (11)	0,005***	72,5 (35)	0,005***
Ciências da Saúde ¹	12 (23,5%)	71 (6)		14 (19)		85 (18)	
Ciências Sociais e Aplicadas ¹	7 (13,7%)	72 (8)		14 (14)		86 (12)	
Desenvolvimento Rural ¹	3 (5,9%)	72 (-)		7 (-)		79 (-)	
Engenharias e Desenvolvimento Sustentável ¹	4 (7,8%)	72 (20)		28 (11)		100 (30)	
Humanidades ¹	14 (27,5%)	58 (38)		7 (7)		67 (34)	
Humanidade e Letras ²	5 (9,8%)	70 (3)		21 (7)		91 (10)	
Linguagens e Literaturas ¹	2 (3,9%)	35 (-)		14 (-)		49 (-)	

Semestre atual

Início do curso	17 (33,3%)	70 (6)	0,047***	7 (7)	0,038***	86 (25)	0,009***
Metade do curso	14 (27,5%)	49 (6)		14 (14)		58,5 (63)	

Final do curso	20 (39,2%)	70 (6)	17,5 (14)	84 (16)
----------------	------------	--------	-----------	---------

DP: desvio padrão; IIQ: intervalo interquartil; S-TOFHLA: *Test of Functional Health Literacy in Adults - Short version*

* Refere-se ao coeficiente de correlação de Spearman.

** Refere-se ao teste de Mann-Whitney

*** Refere-se ao teste de Kruskal-Wallis

¹ Localiza-se em campus do Ceará

² Localiza-se em campus da Bahia

Tabela 2 - Comportamentos de saúde de acordo com o letramento em saúde dos participantes da pesquisa (n=51).
Bahia/Ceará,
Brasil, 2021.

Variáveis	f (%)	Total do S-TOFHLA	p-valor
		Mediana (IIQ)	
Uso diário de medicamento(s)			
Não	46 (90,2%)	79 (32)	0,914**
Sim	5 (9,8%)	79 (20)	
Tabagismo			
Não, mas reside com tabagista	1 (2,0%)	-	0,384**
Não, nunca fumou	47 (92,2%)	79 (24)	
Não, parou de fumar há algum tempo	2 (3,9%)	86 (14)	
Sim	1 (2,0%)	-	
Etilismo			
Não	33 (64,7%)	77 (35)	0,196**

3x ou mais por semana

1 (2,0%)

-

1x ou mais por mês	17 (33,3%)	84	
(14) Prática semanal de atividade física no tempo livre			
Não	7 (13,7%)	82 (37)	0,188**
Sim, 150 min ou mais de atividade leve/moderada	15 (29,4%)	86 (23)	
Sim, 75 min ou mais de atividade vigorosa	12 (23,5%)	76 (35)	
Sim, menos de 150 min de atividade leve/moderada	12 (23,5%)	81,5 (27)	
Sim, menos de 75 min de atividade vigorosa	5 (9,8%)	67 (26)	
Exposição diária à TV			
Até 2 horas	40 (78,4%)	79 (27)	0,004**
3 - 5 horas	6 (11,8%)	97 (7)	
6 - 8 horas	2 (3,9%)	80,5 (-)	
9 horas ou mais	3 (5,9%)	60 (73)	
Consumo semanal de verduras e legumes crus			
5 vezes ou mais	21 (41,2%)	79 (25)	0,552*
Menos de 5 vezes	30 (58,8%)	80,5 (26)	
Consumo semanal de frutas			
5 vezes ou mais	24 (47,1%)	76 (33)	0,055*

Menos de 5 vezes

27 (52,9%)

84 (22)

Consumo semanal de alimentos doces

5 vezes ou mais	7 (13,7%)	86 (94)	0,493*
Menos de 5 vezes	44 (86,3%)	79 (24)	

Consumo semanal de refrigerante ou suco artificial

5 vezes ou mais	7 (13,7%)	84 (25)	0,186*
Menos de 5 vezes	43 (84,3%)	79 (24)	

Consumo semanal de peixe

Não	17 (33,3%)	79 (43)	0,749*
Sim	34 (66,7%)	79 (23)	

Consumo de carne gordurosa

Não	30 (58,8%)	73 (33)	0,002*
Sim	21 (41,2%)	89 (19)	

TV: televisão; IIQ: intervalo interquartil; S-TOFHLA: *Test of Functional Health Literacy in Adults - Short version*

* Refere-se ao teste de Mann-Whitney

** Refere-se ao teste de Kruskal-Wallis

5 DISCUSSÃO

As características sociodemográficas foram similares às encontradas em outros estudos com universitários no Brasil (MENDONÇA; JESUS; LIMA, 2018), exceto pela idade maior, que, quando se tratam de universitários brasileiros, os estudos costumam apontar faixa etária até os 22 anos como maioria. Isso pode ser explicado pela predominância de participantes no final da graduação, pela idade de ingresso no ensino superior pelos guineenses e pelo maior tempo para conclusão da graduação, em comparação aos estudantes brasileiros em geral.

Conforme explicado, o português, embora seja língua oficial de Guiné-Bissau, não é a língua materna da maioria. Eles têm como língua materna ou primeira uma das línguas étnicas ou o guineense, adquiridos ainda crianças, no meio familiar. Ou seja, são essas as línguas de primeiro contato, de convívio do dia a dia, de maior comunicação, de relação de afetividade e que marcam a identidade do povo guineense. Os estudantes guineenses aprendem o português em diferentes idades, muitas vezes já na adolescência ou fase adulta, em idade posterior à apontada por alguns especialistas da linguagem e da neurociência como mais adequada (CÁ; RUBIO, 2019). Infere-se que isso pode influenciar no posterior ingresso no ensino superior, sobretudo em país diferente do de origem, e tempo maior do que o preconizado para concluir o curso de graduação. Tal condição também contribui com a compreensão dos resultados de LS encontrados.

Embora a maioria dos participantes tenha LS adequado, a compreensão leitora das informações em saúde foi melhor do que a numérica. Depreende-se que, embora o idioma utilizado no contato com os serviços e produtos de saúde seja o português (brasileiro), a origem dos participantes parece influenciar o LS, porque há significativas diferenças culturais e de linguagem, além das esperadas diferenças entre os sistemas de saúde dos países (MARAGNO *et al.*, 2019). Assim, a parte numérica pode não ser condizente com a realidade a qual os respondentes estavam acostumados na Guiné-Bissau.

Dessa forma, o desempenho inferior na parte numérica, por muitos participantes, não pode atribuir única causa ao desconhecimento dos universitários guineenses sobre interpretação de informações numéricas, mas às

diferenças de contexto social e linguístico existentes entre os dois países, embora ambos tenham a língua portuguesa como oficial. A própria diferença entre os sistemas de saúde desses países (universal, no Brasil, e constituído de programas orientados para doenças específicas, em Guiné-Bissau (GUERREIRO; FERRINHO; HARTZ, 2018), implica em acesso (contato) aos serviços, profissionais e produtos de saúde com frequência e formas diferentes. Isso reforça que o importante não é apenas saber se o indivíduo domina a leitura e a escrita, mas entender que o nível de LS é também reflexo de outras variáveis, como a frequência de comparecimento aos serviços de saúde e de iniquidades sociais e de saúde (MARQUES; LEMOS, 2018).

Todavia, é oportuno discutir os resultados que mostram a escolaridade como componente do LS (MARAGNO *et al.*, 2019), pois, mesmo vivendo em país com língua materna diferente, os universitários guineenses, que estão se graduando em cursos que privilegiam o conhecimento numérico, como Engenharia, e em cursos que se dedicam ao uso da língua portuguesa, como Letras, tiveram melhor desempenho ao responder o S-TOFHLA. Também é reflexo desse componente o melhor desempenho pelos que estavam no início da graduação e pelos mais jovens, notadamente pela proximidade com os aprendizados escolares.

Em relação aos comportamentos de saúde, os resultados obtidos nesta pesquisa diferem de outros estudos realizados com universitários brasileiros, nos quais constatou-se que os estudantes eram considerados grupos populacionais de risco. Explica-se que o ingresso no ensino superior desencadeia mudanças e desafios de vida, pela maior autonomia e liberdade em seus atos. Além disso, há de se considerar a independência proporcionada pela maioria e pela residência longe dos familiares (LIMA *et al.*, 2017; MENDONÇA; JESUS; LIMA, 2018).

A maioria dos universitários guineenses demonstrou comportamentos saudáveis, considerando que foram indagados sobre tabagismo, etilismo, sedentarismo, prática de atividade física e alimentação. Tais resultados parecem refletir aspectos culturais dos guineenses, relacionados ao autocuidado. A exceção se deu em relação à alimentação: pouco consumo de verduras e legumes crus, embora tenha sido adequado o consumo, pela maioria, dos demais alimentos listados.

Esse resultado foi encontrado em pesquisa anterior (PINA, 2020), a qual explica que, mesmo que os hábitos alimentares sejam saudáveis, é frequente a mudança com a entrada no ensino superior. Isso não quer dizer que esses tipos de alimentos não mais sejam consumidos, mas que a quantidade nem sempre é adequada. Explicações podem ser encontradas na abstenção às refeições e no consumo de alimentos pobres em nutrientes, ocasionados pelo pouco tempo para o percurso acadêmico diário, que leva os estudantes a fazerem refeições fora de casa, onde a oferta desses alimentos nem sempre existe.

Também é oportuno resgatar a influência do poder econômico nos hábitos alimentares, pois a quase totalidade dos participantes não trabalhava e mais da metade deles dependia de bolsa (auxílio para permanência em outro país), o que pode limitar a possibilidade de compra de hortaliças. Esses alimentos, geralmente, são consumidos por pessoas de melhor condição social (SOUSA *et al.*, 2019).

A despeito da literatura científica apontar alta prevalência de insegurança alimentar na Guiné-Bissau, ao analisar as respostas sobre hábitos alimentares dos universitários guineenses residentes no Brasil, encontrou-se que a maioria faz boas escolhas alimentares. Da mesma forma, os comportamentos em geral refletem atitudes positivas de autocuidado com a saúde, com consequentes efeitos benéficos à qualidade de vida dos estudantes. Entretanto, não foi encontrada associação entre o LS e a maioria dos comportamentos de saúde analisados. Esse resultado é contrário ao que a literatura científica aponta: relação entre melhor LS e atitudes e comportamentos de saúde responsáveis (PINA, 2020; MARQUES; LEMOS, 2018).

O que se verifica na análise desses fluxos migratórios, é que os migrantes, geralmente, apresentam bom nível de saúde na chegada ao país de acolhimento e que, frequentemente, possuem melhores resultados em vários indicadores, comparando com a população geral, mas essa vantagem tende a reverter-se. As evidências têm mostrado que alguns migrantes, ao longo do tempo de permanência no país, apresentam taxas mais elevadas de incidência, prevalência e mortalidade, por doenças não transmissíveis do que a população nacional. Os principais fatores relacionados a essas disparidades em saúde incluem fragilidade socioeconômica, baixos níveis de rendimento, habitação deficitária, falta de redes de apoio social e familiar, risco de exclusão social, assim

como alterações nos estilos de vida e adoção de comportamentos de risco (DIAS, 2021).

Neste estudo, essa explicação converge com os resultados sobre os comportamentos de saúde relacionados ao maior tempo de tela (3-5 horas por dia) e consumo de carne gordurosa, que embora não sejam comportamentos da maioria dos universitários guineenses, foram referidos por aqueles com melhor LS. Isso demonstra a incorporação de hábitos pouco saudáveis, mesmo naqueles com adequada capacidade de compreender as informações de saúde. Esse resultado aponta para a necessidade de discutir os impactos da migração no autocuidado em saúde, mesmo que seja durante alguns anos, para cursar o ensino superior em outro país. Além disso, deixa clara a importância dos profissionais dos serviços de saúde, notadamente aqueles com foco na prevenção de doenças, como os da atenção básica, para buscar estratégias de acolhimento e vínculo com a população de migrantes, que neste estudo, trata-se de universitários guineenses.

6 CONCLUSÃO

Este estudo avaliou o LS dos estudantes guineenses de graduação da Unilab. Os resultados demonstram que os participantes apresentaram, em sua maioria, LS adequado. Demonstraram melhor desempenho na dimensão de leitura do que na dimensão numérica do instrumento de LS.

A maioria dos universitários guineenses demonstrou comportamentos saudáveis. A exceção se deu em relação à alimentação: pouco consumo de verduras e legumes crus, embora tenha sido adequado o consumo, pela maioria, dos demais alimentos listados. Não foi encontrada associação entre o letramento em saúde e a maioria dos comportamentos de saúde analisados.

Almeja-se, com os resultados desta pesquisa, que este trabalho contribua no processo de instruções especiais dos alunos no que tange à utilização de serviços de saúde, levando sempre em conta suas peculiaridades.

REFERÊNCIAS

BENZINHO, R et al. **Guia turístico: à descoberta da Guiné- Bissau**. Coimbra: Afetos com Letras, 2015.

CÀ, I. N; RUBIO, C. F. O perfil dos estudantes e a realidade do ensino de língua portuguesa em guiné- bissau. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n(58.1), p. 389-421, jan./abr. 2019.

DIAS, et al. Literatura em saúde em populações imigrantes. **Escola Nacional de Saúde Pública**, 2021.

GUERREIRO. F. H et al. Avaliação em saúde na República da Guiné-Bissau: umameta-avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário. **Saúde em Debate**, RIO DE JANEIRO, v. 42, n. 118, p. 549-565, Jul-Set, 2018.

LIMA, C. A. G et al . Prevalência e fatores associados a comportamentos de risco à saúde em universitários no norte de Minas Gerais. **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, n. 25 (2),p. 183-191, 2017.

LINO, V et al. Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB). **Revista Lusófona de Educação**, n. 24, p. 81-95, 2013.

MARAGNO, M.M.R.G. P et al. Teste de letramento em saúde em português para adultos. **Revista brasileira epidemiologia**, v.22, p.2, 2019.

MARQUES. E. L et al Letramento em saúde e fatores associados em adultos usuários da atenção primária. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 2, p.535-559, maio/ago. 2018.

MARTINS-REIS, S et al. Maximização do letramento em saúde e recordação do cliente em um contexto em desenvolvimento. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, Rio de Janeiro, v.17(1), n. 113-4, 2012.

MENDONÇA. J.L et al.Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, São Paulo, v. 205, n. 42 (1), p. 205-213, 2018.

OLIVEIRA, M. O et al. **Uso do S-TOFHLA em pacientes com doença de Alzheimer leve e comprometimento cognitivo leve como medida da avaliação ao alfabetismo funcional**. São Paulo: Atena, 2012.

PASSAMAI, S.D.C et al . Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. **Comunicação saúde educação**, v.16, n.41, p.301-14, abr./jun. 2012.

PINA, et al. Literacia em saúde e o impacto sobre a gestão da saúde: comportamentos de saúde de estudantes de países africanos de língua

oficialportuguesa. **Bragança**, São Paulo, v.14,2020.

SOUSA. D.M et al. revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v.2, n. 3, 2007.

SOUSA et al Hábitos alimentares de adolescentes quilombolas e não quilombolas dazona rural do semiárido baiano,Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, SP, v.24(2):419-430, 2019.

APÊNDICE A - Reprodução do instrumento de coleta de dados (questionário) criado no Google Forms¹

Seção 2 de 6

Sobre você...

Para começarmos, precisamos de algumas informações básicas sobre você: as iniciais do seu nome e o ano de nascimento. Pedimos somente para evitar que você seja confundido(a) com outra pessoa na análise dos resultados, mas essas informações não serão divulgadas. Pode ficar tranquilo(a)! Manter seus dados em sigilo é nossa prioridade ética.

Quais são as duas primeiras letras do seu nome? (por exemplo, se você se chama José, digite JO)

Texto de resposta curta

Qual foi o ano em que você nasceu?

Texto de resposta curta

Seção 3 de 6

Ainda sobre você...

Agora, faremos algumas perguntas para conhecer características suas. Vamos lá?

O curso que você está matriculado agora na Unilab pertence a qual instituto?

ICSA - Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas
IDR - Instituto de Desenvolvimento Rural

ICEN - Instituto de Ciências Exatas e da Natureza
ICS - Instituto de Ciências da Saúde
IEDS - Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável
IH - Instituto de Humanidades

ILL - Instituto de Linguagens e

Literaturas
IHL - Instituto de Humanidade e Letras

O seu curso de graduação atual é presencial ou à distância?

Presencial

À

distância

O semestre em que você está matriculado, hoje, na graduação corresponde:

Ao início do curso
À metade do curso
Ao final

do curso

Qual é o seu país de origem?

¹ Link para acesso: <https://forms.gle/rsd3AbY65RiyKdAF6>

Brasil

Guiné-

Bissau

Angola

São Tomé e

Príncipe

Moçambique

Cabo

Verde

Timor-

Leste

Outro país que não está na lista

Qual é o seu estado civil?

Casado(a) / Vive

juntoSolteiro(a)

Separado(a) /

Divorciado(a)Viúvo(a)

Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa? Escrever apenas número. Se morar sozinho(a), escrever 1.

Texto de resposta curta

Você se identifica como:

Mulh

er

Hom

em

Não sei responder

Prefiro não responder

Você tem algum trabalho, hoje, que lhe permite receber um salário ou ter renda individual?

Sim

Não tenho trabalho e não recebo

bolsaNão tenho trabalho, mas

recebo bolsa Sou

aposentado(a)/pensionista

Você tem filhos?

Sim

Não

Você toma, diariamente, algum remédio (prescrito ou não por um profissional de saúde)?

Sim

Não

Seção 4 de 6

Perguntas sobre letramento em saúde

— As perguntas a seguir são para conhecer sua compreensão sobre as informações de saúde e do tratamento. São perguntas de um instrumento chamado S-TOFHLA, que é um teste de alfabetização funcional para adultos na área de saúde.

Por favor, leia com atenção as instruções para responder corretamente.

INSTRUÇÕES: A seguir, você encontrará algumas instruções de saúde que você ou qualquer pessoa pode encontrar no hospital. Em cada frase faltam algumas palavras. Onde falta a palavra, há um espaço em branco e há 4 palavras para escolher. Quero que você escolha qual das 4 é a palavra que falta na frase, a que faz mais sentido na frase. Quando você decidir qual é a palavra correta para aquele espaço, marque a opção correspondente a ela e passe para a próxima frase.

Seu médico encaminhou você para tirar um Raio X de _____.

estôma

go

diabete

s

pontos

vermes

Quando vier para o _____ você deve estar com o estômago _____.

livro, asma

raio x,

vazio

dormir,

anemia, febre,

incesto

O exame de Raio X vai _____ de 1 a 3 _____.

durar,

horas, ver,

camas

falar,

cabeças

olhar,

dietas

À VÉSPERA DO DIA DO RAIOS X: No jantar, coma somente um pedaço

_____ de fruta, torradas e geleia, com _____ ou chá.

caldo, lentas

pequeno, café
cantar, ataque
pensamento,
náusea

À VÉSPERA DO DIA DO RAIOS X: Após _____, você não deve _____
nem beber _____ até _____ o Raio X.
o minuto, conhecer, tudo, ter
a meia-noite, comer, nada,
fazer durante, vir, cada, ser
antes, pedir, algum, estar

NO DIA DO RAIOS X: Não tome _____.
consu
lta
camin
ho
café da manhã
clínica

NO DIA DO RAIOS X: Não _____, nem mesmo _____.
dirija, coração
beba, água
vista,
respiração
dose, câncer

NO DIA DO RAIOS X: Se você tiver alguma _____, ligue para _____ para
_____ de Raio X no telefone
(19) 2222-2821.
resposta,
disque tarefa,
a farmácia
região, o
dental
pergunta, o departamento

**Eu concordo em dar informações corretas para _____ receb
_____ eratendimento adequado neste Hospital. cabelosalgar poder doer**

**Eu _____ que as informações que eu _____ ao médico serão muito
_____ para permitir o correto _____.**
sondo, provar, proteínas, agudo
compreendo, transmitir, importantes,
diagnóstico envio, arriscar, superficiais,
hospital

ganho, cumprir, numéricas, mioma

Eu _____ que devo relatar para o médico qualquer _____ nas minhas condições dentro de ____ (10) dias, a partir do momento em que me tornar _____ da alteração.

investigo, hormônio, três,
honrado entretenho, antiácido,
um, longe entendi, alteração,
dez, ciente estabelecimento, custo,
cinco, devedor

Eu entendo _____ se EU NÃO me _____ ao tratamento, tenho _____ de _____ uma nova consulta _____ para o hospital.

assim, alimentar, brilho, reciclar,
contando isto, ocupar, esquerdo, falhar,
lendo
que, adaptar, direito, solicitar, telefonando
do que, dispensar, errado, reparar, observando

Se você _____ de ajuda para entender estas _____, você deverá _____ uma enfermeira ou funcionária do _____ Social para _____

todas as suas _____. lavar, taxas, relaxar, Tumor, encobrir, pélvis
precisar, instruções, procurar, Serviço, esclarecer, dúvidas
cobrir, hipoglicemias, quebrar, Abdome, desconhecer,
tomografias medir, datas, aspirar, Adulto, esperar, consoante

Seção 5 de 6

Perguntas sobre letramento em saúde

-II

A seguir, você encontrará 4 documentos, que têm receitas de medicamentos, resultado de exame e agendamento de consulta. Por favor, leia os documentos e responda as perguntas.

Se você tomasse a primeira cápsula às 7 horas da manhã, a que horas você deveria tomar a próxima? Escreva o horário.

Texto de resposta curta

Se essa fosse sua taxa de glicemia hoje, estaria normal?

Sim
Não

Se este fosse seu cartão, quando seria sua próxima consulta? Escreva a data.

Mês, dia, ano

Se você fosse almoçar às 12 horas e quisesse tomar a medicação antes do almoço, a que horas você deveria tomá-la? Escreva o horário.

Texto de resposta curta

Seção 6 de 6

Perguntas sobre comportamentos desaúde

Estas são as últimas perguntas desta pesquisa. São perguntas sobre hábitos de fumar, de ingerir bebidas alcoólicas, prática de atividade física e alimentação.

Você fuma?

Sim

Não, nunca fumei

Não, parei de fumar há algum

tempo Não, mas moro com alguém
que fuma

Com que frequência você ingere algum tipo de bebida alcoólica?

Uma vez ou mais por mês

Três vezes ou mais por

semana Não consumo bebida
alcoólica

Uma dose de bebida alcoólica equivale a uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de bebida destilada, por exemplo. Nos últimos 30 dias, quando você consumiu bebida alcoólica, quantas doses, em média, consumiu em uma única ocasião? Se não consome bebida alcoólica, pule esta pergunta. Texto de resposta curta

Você pratica algum tipo de atividade física? Marque a resposta que se aproxima de sua prática.

Sim, menos de 150 minutos, por semana, de atividade física leve ou moderada no meu tempo livre

Sim, 150 minutos ou mais, por semana, de atividade física leve ou moderada no meu tempo livre.

Sim, menos de 75 minutos, por semana, de atividade física vigorosa no meu tempo

livre. Sim, 75 minutos ou mais, por semana, de atividade física vigorosa no meu tempo livre. Não, não pratico atividade física.

Quantas horas, em média, você gasta assistindo televisão por dia?

Texto de resposta curta

Quantas vezes, por semana, você consome verduras e legumes crus?

Menos de 5 vezes por

semana 5 vezes ou mais por
semana

Quantas vezes, por semana, você consome frutas?

Menos de 5 vezes por
semana 5 vezes ou mais por
semana

Quantas vezes, por semana, você consome alimentos doces (pedaços de bolo ou torta, doces, chocolates, balas, biscoitos ou bolachas doces)?

Menos de 5 vezes por
semana 5 vezes ou mais por
semana

Quantas vezes, por semana, você consome refrigerantes ou suco artificial?

Menos de 5 vezes por
semana 5 vezes ou mais por
semana

Você costuma consumir peixe durante a semana?

Sim
Não

Você costuma ingerir carne gordurosa?

Sim
Não

Numa escala de 0 (nota mais baixa) a 10 (nota mais alta), como você avalia sua saúde no último mês?

Texto de resposta curta

APÊNDICE B - Reprodução do convite para participar da pesquisa criado no Google Forms

Olá!

Seja bem-vindo(a) à pesquisa científica desenvolvida por uma pesquisadora do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Para participar desta pesquisa, você precisa ter 18 anos ou mais e ter matrícula ativa em qualquer curso de graduação da UNILAB (presencial ou à distância). Você se encaixa nesses três critérios? Se sim, por favor, continue lendo.

Essa pesquisa pretende analisar a existência (ou não) de associação entre o letramento em saúde e os comportamentos de saúde de universitários. Se decidir participar, responder a esse questionário vai levar poucos minutos e, não se preocupe, pois você não será identificado.

Ao participar desta pesquisa, você contribuirá para ter subsídios para ações futuras de promoção da saúde voltadas aos acadêmicos na Unilab. Por isso, sua contribuição é muito importante!

Na próxima parte deste questionário, você verá um texto com informações detalhadas sobre essa pesquisa. O nome desse documento é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você pode lê-lo com calma e, ao final, se aceitar responder às perguntas desta pesquisa, basta clicar em **ACEITO PARTICIPAR**. Se não quiser responder, é só clicar em **NÃO QUERO PARTICIPAR**.

Se você tiver alguma dúvida sobre esta pesquisa, você pode enviar um e-mail para a pesquisadora responsável Dra. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira. O e-mail dela é andressasuelly@unilab.edu.br.

Vamos lá?

APÊNDICE C - Reprodução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido criado no Google Forms

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

AQUI VOCÊ ENCONTRA INFORMAÇÕES DETALHADAS SOBRE ESTAPESQUISA:

Prezado(a),

Eu, Andressa Suelly Saturnino de Oliveira, professora do Curso de Enfermagem da Unilab - Ceará, gostaria de convidá-lo(a) para participar da pesquisa "Letramento em saúde e comportamentos de saúde de universitários". O objetivo é analisar a existência (ou não) de associação entre o letramento em saúde e os comportamentos de saúde de universitários. Acredito que os resultados contribuirão para ter subsídios para ações futuras de promoção da saúde voltadas aos acadêmicos na Unilab.

Leia as informações a seguir antes de aceitar ou não participar desta pesquisa.

Além de informações sociodemográficas (como idade, sexo...) e acadêmicas, você encontrará perguntas sobre sua compreensão das informações de saúde e de alguns comportamentos de saúde. Peço a gentileza de responder a todas as perguntas que lhe forem feitas, o que pode durar em torno de 10 minutos.

Caso queira participar, você deverá ter 18 anos ou mais e ter matrícula ativa em algum curso de graduação da Unilab (presencial ou à distância). É importante que você mesmo(a) responda às perguntas desta pesquisa.

As respostas que você marcar aqui serão guardadas em um banco de dados, em segurança, que não irá conter seu nome para que não possamos saber quem deu as respostas. Assim, pedimos que seja honesto(a) ao responder, pois o sigilo está garantido. Isso significa que todas as informações sobre você são confidenciais e não poderão ser usadas para objetivos diferentes dos desta pesquisa. Todos os dados que possam lhe identificar de alguma maneira serão transformados em códigos para que fique anônimo(a) em qualquer análise realizada. As perguntas contêm todas as informações necessárias para sua compreensão, mas caso se sinta desconfortável psicologicamente em qualquer momento da realização da pesquisa, você pode parar de responder a qualquer momento, ou se chegar a concluir a pesquisa e enviar as respostas, poderá enviar um e-mail para andressasuely@unilab.edu.br dizendo que não deseja mais participar. Você pode salvar este e-mail para usar posteriormente se desejar.

Ao participar desta pesquisa, você está exposto a riscos de: incômodo de expor sua autoavaliação ou seus comportamentos de saúde, desconforto por expor seu conhecimento sobre informações de saúde e cansaço pelo tempo gasto com preenchimento do questionário. Para minimizar esses riscos, não haverá ninguém diante de você lhe entrevistando, de modo que somente você poderá, no momento da coleta, visualizar suas respostas. Como benefícios, esta pesquisa poderá trazer resultados importantes, tanto para os universitários, quanto para pessoas que planejam ações de promoção à saúde para esse público-alvo, haja vista que conhecer o grau de letramento em saúde permitirá que as ações sejam adequadas à realidade encontrada.

Lembre-se que sua participação na pesquisa é voluntária e não implica em nenhum compromisso financeiro entre você, nossa equipe e a instituição responsável pela pesquisa (UNILAB). Sinta-se completamente livre para não participar ou por optar, quando quiser, pelo encerramento de sua participação sem qualquer prejuízo. Os resultados da pesquisa serão publicados na forma de trabalhos científicos (artigos, livros etc.) e divulgados em linguagem acessível para a população.

Fique à vontade para entrar em contato com a nossa equipe de pesquisa para tirar dúvidas em qualquer momento. Contate-me como responsável pela pesquisa: Nome: Andressa Suelly Saturnino de Oliveira Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Endereço: Avenida da Abolição, 3. Centro. CEP: 62.790-000. Telefone para contato: (85) 3332-1414. E-mail: andressasuelly@unilab.edu.br

Ainda, se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situado na Sala 303, 3º andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil, com Tel: (85) 3332 6190 e E-mail: cep@unilab.edu.br; ou acesse a Plataforma Brasil no link: [http:// aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf](http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf)

Agradecemos a atenção e sua valiosa

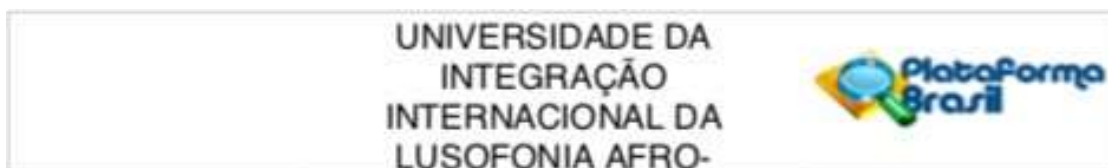
colaboração! Por favor, responda à pergunta a

seguir. Você aceita participar desta pesquisa?

SIM, aceito participar.

NÃO, não quero participar.

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LETRAMENTO EM SAÚDE E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE DE

Pesquisador: Andressa Suelly Saturnino de Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 42569521.7.0000.5576

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DA INTEGRACAO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.601.520

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa apresentado tem como foco analisar a existência (ou não) de associação entre o letramento em saúde e os comportamentos de saúde de universitários. O cenário do estudo será a Unilab. A amostra será de 258 alunos dos cursos de graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A coleta de dados será entre março e maio de 2021, por meio da internet, para permitir participação dos discentes da Bahia e do Ceará. A divulgação, o recrutamento dos participantes e a coleta de dados se dará de forma online, através de e-mail. O preenchimento do instrumento de coleta de dados será feito por meio de questionário eletrônico de extensão do Google (Google Forms).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a existência (ou não) de associação entre o letramento em saúde e os comportamentos de saúde de universitários.

Objetivos Secundários:

Descrever características sociodemográficas e acadêmicas dos participantes; Medir o nível de letramento em saúde dos participantes da pesquisa; Caracterizar os comportamentos de saúde dos universitários; Conhecer a autoavaliação de saúde dos participantes; Averiguar a associação entre o letramento em saúde e a autoavaliação de saúde dos participantes; Verificar a existência de

Endereço: Avenida da Abolição, 3, Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroas 4, Rua José Franco de Oliveira, s/n
Bairro: Centro Redenção **CEP:** 62.790-670
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



Continuação do Parecer: 4.601.520

Outros	florindacarta de encaminhamento.pdf	28/01/2021 21:37:28	Oliveira	Aceito
Declaração de concordância	florindacarta de ausencia2.pdf	28/01/2021 21:36:53	Andressa Suelly Saturnino de Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	florindacarta de ausencia de onus.pdf	28/01/2021 21:36:17	Andressa Suelly Saturnino de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	residenciafolha derosto.pdf	28/01/2021 21:34:38	Andressa Suelly Saturnino de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

REDENCAO, 19 de Março de 2021

Assinado por:
EMANUELLA SILVA JOVENTINO MELO
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida da Abolição, 3, Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroas | Rua José Franco de Oliveira, s/n
Bairro: Centro Redenção CEP: 62.790-870
UF: CE Município: REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 E-mail: cep@unilab.edu.br